

As interfaces e contribuições entre a Linguística Cognitiva e os Estudos de Tradução¹

Ana Luiza Treichel Vianna²

A obra *Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications*, organizada por Ana Rojo e Iraide Ibarretxe-Antuñano, em 2013, tem por objetivo expor um panorama dos diferentes estudos e perspectivas, relacionando os Estudos da Tradução com a Linguística Cognitiva. Mona Baker, no prefácio escrito para a publicação, versa que a área da Tradução já foi amplamente examinada pelas perspectivas linguística, social, política e cognitiva. Contudo, a autora destaca que este é um dos únicos livros que “representa uma das poucas tentativas fundamentadas de explorar a interface entre a Linguística Cognitiva e os Estudos da Tradução a partir de uma variedade de perspectivas” (BAKER, 2013, p. xi, tradução nossa)³. Além disso, Baker salienta, ainda, que a Tradução é um campo interdisciplinar, buscando subsídios em outras áreas para compreender seu objeto de estudo, e a interação entre Linguística Cognitiva e Tradução tem muito a oferecer, visto que os artigos selecionados para este volume apontam para a inovação e uma produção crítica entre as áreas.

Na introdução à obra, os organizadores mostram que os estudos tradutórios modernos compreendem a tradução como produto e processo, considerando os processos cognitivos e as estratégias utilizadas pelo tradutor a fim de entender o ato tradutório. Desse modo, este livro parte do pressuposto de que a Linguística Cognitiva pode contribuir para descrever a tradução como processo cognitivo (ROJO; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2013).

A ênfase da Linguística Cognitiva nos aspectos cognitivos dá destaque ao papel do tradutor, que deixaria de ser considerado apenas um especialista em duas línguas, mas sim um mediador intercultural entre fonte e texto alvo. [...] Portanto, uma teoria da tradução que se baseia nos postulados cognitivos da Linguística Cognitiva iria apoiar todas essas características e fornecer uma base epistemológica sólida que se baseia na relação entre linguagem e cognição, e no caráter corporificado da linguagem. (ROJO; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2013, p. 12-13, tradução nossa)⁴

¹ Resenha da obra ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). *Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications*. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013.

² Doutoranda em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS (Brasil), anatreichelvianna@gmail.com

³ “[...] the current volume represents one of the few sustained attempts to explore the interface between Cognitive Linguistics and Translation Studies from a range of perspectives.” (BAKER, 2013, p. xi)

⁴ “The emphasis of Cognitive Linguistics on cognitive aspects gives prominence to the role of the translator, who would no longer be considered just as specialist in two languages, but rather an intercultural mediator between source and target text. [...] Therefore, a translation theory which draws on the cognitive postulates of Cognitive Linguistics would support all these characteristics and provide a solid epistemological base that relies on the

Considerando as interfaces que a Linguística Cognitiva pode oferecer aos Estudos da Tradução e o quanto as áreas podem colaborar com seus aportes teóricos, o livro se organiza em cinco partes: *Cognitive Linguistics and Translation Theory* apresenta a interação entre as áreas da Linguística Cognitiva e Tradução, introduzindo a base teórica dos Estudos Cognitivos da Tradução; *Meaning and Translation* aborda as concepções de Semântica de *Frames*, metáfora e metonímia na tradução; *Constructions and Translation* apresenta estudos sobre a gramática cognitiva, os padrões de lexicalização e as construções de significado na tradução; *Culture and Translation* mostra a visão cognitiva do papel da cultura na tradução e as conceptualizações culturais em discursos políticos e, por fim, *Beyond translation* apresenta experimentos semântico-lexicais através das línguas e uma abordagem cognitiva na tradução, tratando da psicolinguística e os processos cognitivos do tradutor.

O primeiro artigo, que compõe a primeira parte do livro, *Cognitive Linguistics and Translation Theory*, de Sandra L. Halverson, objetiva apresentar as implicações e colaborações da Linguística Cognitiva nos Estudos da Tradução. Para a autora, diferentes abordagens teóricas enfatizam os aspectos contextuais, culturais, ideológicos, políticos, históricos e pessoais no ato tradutório, ao passo que outras teorias pós-modernas consideram mais o status do tradutor e a tradução feita por agência⁵. Para a crítica, preocupou-se muito em refletir sobre textos e sistemas ao invés de pessoas e suas ações. Nesse sentido, surge um apelo para focar mais no papel do tradutor e no trabalho do tradutor de agência, que deixa de lado suas crenças, ideologias e conhecimentos individuais para aplicar a visão, os valores e os conhecimentos difundidos pela organização (agência). A partir do aporte teórico, percebemos que é possível aliar os estudos cognitivos à tradução, principalmente pelas contribuições que a Linguística Cognitiva oferece com relação à busca de equivalentes nos estudos contrastivos e os processos cognitivos junto às estratégias de tradução.

O próximo artigo intitulado *More than a way with words: The interface between Cognitive Linguistics and Cognitive Translatology*, de Ricardo Muñoz Martín, trata das interações entre a Linguística Cognitiva e a Tradutologia Cognitiva, relacionando a Tradução com a semântica de protótipos, abordagem do significado lexical baseada no trabalho de Eleanor Rosch sobre conceitos e categorização, a Teoria Prototípica da Categorização (1973, 1975, 1976, 1978). Além disso, o autor aborda a teoria da metáfora conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (1980), mostrando que a tradução de metáforas está relacionada à área

relationship between language and cognition, and on the embodied character of language” (ROJO; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2013, p. 12-13)

⁵ Translation agency.

funcionalista da tradução (MARTÍN DE LEÓN, 2005; 2008) e considerando que elas estão presentes na linguagem cotidiana, no pensamento e na ação. Por fim, Martín mostra as relações entre a Linguística Cognitiva e a Tradutologia, gerando a Tradutologia Cognitiva. Apesar de esta área apresentar os mesmos interesses e considerar a Linguística Cognitiva como base teórica, seus resultados são tratados de forma diferenciada, uma vez que adotar uma perspectiva cognitiva implica em mudar o foco do texto para os processos e fatores envolvidos na tradução e interpretação dada a sensibilidade e o caráter multifacetado dessas atividades.

No artigo *Who cares if the cat is on the mat? Contribution of cognitive models of meaning to translation*, a autora Celia Martín de León tem por objetivo analisar como os diferentes modelos cognitivos podem solucionar os problemas simbólicos⁶ e como estes podem contribuir para o desenvolvimento da teoria da Tradutologia. Desse modo, a autora traz dois modelos semânticos para aplicar em seu estudo, os protótipos e os *frames*. Para a tradução, tanto a teoria prototípica como a Semântica de *Frames* auxiliam na compreensão de processos baseados na experiência, apesar de a teoria prototípica apresentar o significado das palavras de forma descontextualizada. A teoria dos protótipos e a Semântica de *Frames* contribuíram para os estudos tradutórios ao mostrar como a construção de imagens mentais pode guiar os processos de construção de significado na tradução.

A segunda parte do livro, *Meaning and Translation*, inicia com o artigo de Hans C. Boas, intitulado *Frame Semantics and translation*. Em seu trabalho, Boas aborda a Semântica de *Frames*, as aplicações dos conceitos de *frames* na tradução, em especial, na construção de dicionários eletrônicos multilíngues e, por fim, os problemas na aplicação dessa abordagem para propósitos da tradução. Inicialmente, o autor apresenta a Semântica de *Frames*, teoria desenvolvida por Charles Fillmore (1982), que trata o significado lexical “na medida em que constrói em contextos comuns de conhecimento (*frames* semânticos) a relação do significado das palavras e como são interpretadas” (BOAS, 2013, p. 126)⁷, ou seja, tal teoria oferece uma maneira diferente de compreender o significado das palavras, sempre pensando em um material linguístico inserido em um contexto. Com relação às aplicações da Semântica de *Frames* na criação de recursos tradutórios, o autor mostra que a utilização de *frames* é uma ferramenta útil que auxilia na tradução entre línguas, de forma automática ou manual (BOAS, 2013).

O próximo artigo, *The impact of Cognitive Linguistics on Descriptive Translation Studies: Novel metaphors in English-Spanish newspaper translation as a case in point*, escrito

⁶ The problem of symbol grounding

⁷ “This approach differs from other theories of lexical meaning in that it builds on common backgrounds of knowledge against which the meanings of words are interpreted” (BOAS, 2013, p. 126)

por Eva Samaniego Fernández, tem por objetivo apresentar um estudo sobre a tradução de metáforas sob a perspectiva cognitiva. Assim, a autora mostra a tradução de metáforas pelo viés da Linguística Cognitiva, revelando que muitos tradutores traduzem as metáforas de forma equivocada, não considerando os processos cognitivos nas línguas fonte e alvo, e deixam os aspectos culturais de lado. Por fim, Fernández mostra as contribuições que a Linguística Cognitiva oferece para os estudos de tradução, como o estudo das metáforas e a necessidade de os tradutores desenvolverem habilidades relativas à sua tradução, o que auxiliaria no processo tradutório.

O último artigo que compõe a segunda parte do livro, intitulado *Translating (by means of) metonymy*, escrito por Mario Brdar e Rita Brdar-Szabó, tem por objetivo apresentar meios de traduzir metonímias por meio de oito estratégias propostas por Newmark (1985) aplicáveis para a tradução de metáforas, as quais encontramos: 1) reproduzir a mesma imagem na língua-alvo; 2) substituir a imagem na língua-fonte por uma imagem padrão na língua-alvo, sem colidir com a sua cultura; 3) traduzir a metáfora por semelhança, mantendo a imagem; 4) traduzir a metáfora por semelhança, mantendo o sentido; 5) converter a metáfora em sentido; 6) modificar a metáfora; 7) suprimir a metáfora; e 8) traduzir a metáfora pela mesma metáfora combinando o sentido (BRDAR; BRDAR-SZABÓ, 2013). No artigo, os autores discorrem sobre a metonímia na Linguística Cognitiva. Assim, tanto a metonímia como a metáfora são considerados fenômenos cognitivos que envolvem domínios e mapeamentos. Sendo assim, os autores afirmam que a tradução de uma metonímia na língua-fonte para uma metonímia na língua-alvo é considerada fácil, contudo, quando não há um equivalente pleno, o tradutor precisa encontrar meios através da Linguística Cognitiva e dos estudos de Tradução para solucionar a falta de correspondentes.

A terceira parte do livro, *Constructions and translation*, é composta por três artigos, sendo o primeiro deles, *(Cognitive) grammar in translation: Form as meaning*, escrito por Elzbieta Tabakowska. Neste artigo, a autora discute sobre imagens, que são habilidades humanas de construir uma cena, de conceber uma situação de diferentes maneiras e interpretá-las semanticamente, podendo ser convencionais ou não convencionais, isto é, que seguem as convenções sociais, descritas como regras gramaticais, e a unidade de tradução. Assim, a autora traz o conceito de imagem para os cognitivistas e para a gramática. Além disso, Tabakowska também introduz o conceito de unidade linguística para as ciências cognitivas e a unidade de tradução para os tradutores. Desse modo, a autora relaciona construções alternativas para estabelecer os equivalentes em polonês, pois as construções espaciais entre as línguas fonte e alvo são compreendidas de formas diferentes. Por fim, conclui discutindo sobre a importância

dos modelos cognitivos gramaticais tanto para a Linguística Cognitiva quanto para a tradução no sentido interpretativo.

O próximo artigo, *Lexicalisation patterns and translation*, de Iraide Ibarretxe-Antuñano e Luna Filipovic, tem por objetivo apresentar estratégias de tradução adaptadas para mostrar as diferenças e semelhanças na tradução de padrões de lexicalização. Nesse sentido, os autores tratam sobre os padrões de lexicalização a partir de Talmy (1985, 2000), que discute as maneiras em que os componentes de um evento em um domínio cognitivo universal (movimento) são concebidos em diferentes idiomas. Apesar de haver poucos trabalhos na área de lexicalização e tradução, somos apresentados a um estudo comparando a língua inglesa com a língua espanhola e indicando as diferenças e semelhanças nos padrões de lexicalização. Os autores finalizam seu artigo mostrando que os padrões de lexicalização são úteis para os estudos descritivos da tradução, pois os eventos de movimento não são fáceis de traduzir. Assim, o tradutor deve manter tanto o significado quanto o estilo no ato tradutório.

O último artigo que compõe a terceira parte do livro, intitulado *Constructing meaning in translation: The role of constructions in translation problems*, escrito por Ana Rojo e Javier Valenzuela, tem por objetivo mostrar como os compromissos cognitivos da Linguística Cognitiva podem atender às demandas dos Estudos da Tradução no que tange aspectos teóricos, culturais e cognitivos. Para os autores, traduzir é comunicar significado, ou seja, decifrar um texto na língua-fonte e recriá-lo na língua-alvo. Por esse ângulo, o objetivo da tradução é recriar “o processo de construção de sentido por que passa a audiência do texto original, a fim de ativar um processo semelhante na audiência do texto traduzido”⁸ (ROJO; VALENZUELA, 2013, p. 284). Assim, os autores abordam os conceitos de equivalência e equivalência construcional⁹, baseada na Gramática das Construções (GOLDBERG, 1995; 2006). Durante o processo de tradução, os tradutores se deparam com diferentes construções, definidas como “qualquer par de forma e significado, que podem variar de estruturas simples, como morfemas (-s) ou lexemas (-cat), a construções sintáticas mais abstratas e complexas”¹⁰ (ROJO; VALENZUELA, 2013, p. 287). Rojo e Valenzuela apresentam em seu trabalho as interfaces que a Linguística Cognitiva, como a psicolinguística e a neurologia, têm a oferecer para a tradução, principalmente sobre forma e significado e na identificação de equivalentes durante o processo de tradução.

⁸ “[...] the process of meaning construction undergone by the audience of the source text, in order to activate a similar process in the audience of the translated text” (ROJO; VALENZUELA, 2013, p. 284)

⁹ Constructional equivalence.

¹⁰ “any pairing of form and meaning, which can range from simple structures, such as morphemes (-s) or lexemes (cat), to more abstract and complex syntactic configurations” (ROJO; VALENZUELA, 2013, p. 287)

A quarta parte do livro, *Culture and translation*, apresenta dois artigos, o primeiro, *A cognitive view on the role of culture in translation*, de Enrique Bernárdez, que trata sobre os aspectos culturais que envolvem as traduções e que, muitas vezes, são deixadas de lado pelos tradutores, causando uma “castração cultural”. Assim, o autor inicia discutindo sobre metáfora, cultura e tradução, pois o papel da cultura na tradução está, obviamente, no domínio da metáfora conceptual, pelo fato de que os aspectos culturais podem fazer parte da metáfora. Para a tradução, é necessário compreender as metáforas e seus mapeamentos, pois exercem papel fundamental para tratar de domínios abstratos na linguagem e devido aos valores culturais e históricos implicados na expressão e com seu uso. O autor mostra que os elementos culturais estão presentes em todos os lugares e nas línguas e o tradutor deve estar consciente da presença de aspectos culturais, buscando uma forma natural de traduzi-los.

Para concluir esta seção, Farzad Sharifian e Maryam Jamarani apresentam seu trabalho denominado *Cultural conceptualisations and translating political discourse*. Este artigo tem por objetivo apresentar algumas complexidades envolvidas na tradução de conceitos-chave na política internacional. Para embasar seu artigo, os autores trazem aspectos da Linguística Cultural que são importantes para compreender os discursos políticos e suas traduções, sendo essas colaborações referentes às conceptualizações culturais – esquemas culturais, categorias e metáforas. A partir dos estudos culturais nos discursos políticos, os autores atentam para as complexidades envolvidas na tradução de termos presentes nos discursos políticos internacionais, além da presença de aspectos culturais implicados nesta terminologia.

A última parte deste livro, *Beyond translation*, apresenta dois artigos. O primeiro artigo, intitulado *Experimental lexical semantics at the crossroads between languages*, escrito por Michele I. Feist, tem por objetivo investigar os problemas de significado e equivalência em termos relacionais espaciais¹¹. Primeiramente, Feist discute sobre os problemas de espaço, pois os termos relacionais espaciais são difíceis de aprender e de saber usar, bem como difíceis de traduzir. O número de termos espaciais disponíveis para classificar as configurações espaciais varia entre as línguas, por exemplo, em inglês se utiliza *in/on* após certos verbos e em espanhol encontramos apenas o termo *en*. Assim, Feist conclui seu trabalho mostrando que os problemas de significado e equivalência entre as línguas é uma questão delicada e que exige muito do tradutor ter a sensibilidade e o conhecimento na busca de equivalências nas línguas fonte e alvo.

O último trabalho que compõe a quinta parte e este livro, *A cognitive approach to translation: The psycholinguistic perspective*, escrito por Anna Hatzidaki, tem por objetivo

¹¹ Spatial relational terms

mostrar como a tradução é estudada sob a perspectiva da psicolinguística. Inicialmente, a autora apresenta métodos advindos da Psicologia Cognitiva para compreender o processamento e a manifestação da linguagem em pessoas que aprendem mais de uma língua. Esses métodos são ideais para compreender conceitos da Linguística Cognitiva, como a corporificação, organização conceptual, bem como entender aspectos da tradução, como as equivalências e o interculturalismo. Após apresentar algumas pesquisas psicolinguísticas relacionadas à tradução, a autora mostra como o campo da psicolinguística pode ajudar tradutores e linguistas cognitivos a compreender os processos e as manifestações da linguagem por meio de métodos que percebam o comportamento da mente humana durante o ato tradutório.

Como foi possível notar ao longo do texto, *Cognitive Linguistics and Translation advances in some theoretical models and applications* cumpre seu papel de apresentar as diferentes abordagens e contribuições da Linguística Cognitiva para os Estudos da Tradução, tratando de como os aspectos cognitivos influenciam na tradução e nas escolhas de equivalências e de estratégias feitas pelo tradutor no ato tradutório. Ao abordarem os diferentes eixos da Linguística Cognitiva, os autores expõem maneiras distintas de compreender como as metáforas, metonímias, os termos relacionais espaciais, modelos cognitivos, padrões de lexicalização e aspectos culturais podem ser trabalhados na tradução. Ademais, o livro também apresenta a relação entre a Tradução e a Linguística, pois, antigamente, as disciplinas não se relacionavam bem pelo fato de a tradução não encontrar aporte teórico nos estudos linguísticos. Atualmente, a Linguística colabora com diversas teorias que auxiliam os estudiosos da tradução a inovarem seus trabalhos. Sendo assim, os objetivos propostos pelos autores foram alcançados, pois mostra que as diferentes vertentes da Linguística Cognitiva podem auxiliar nos Estudos da Tradução, propiciando maneiras frutíferas de unir as áreas. Para concluir, o livro mostrou que estudar a Linguística Cognitiva e os Estudos de Tradução de forma interdisciplinar tem muito a contribuir no processo de tradução e na descrição da prática tradutória

Referências:

BAKER, M. Forewords. In: ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). **Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications**. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013, p. xi-xii.

BOAS, H. Frame Semantics and translation. In: ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). **Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications**. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013, p. 125-158.

BRDAR, M.; BRDAR-SZABÓ, R. Translating (by means of) metonymy. In: ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). **Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications**. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013, p. 199-126.

FILLMORE, C. Frame Semantics. In: The Linguistic Society of Korea (Eds.). **Linguistics in the Morning Calm**. Seoul: Hanshin, 1982, p.111-37.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: The nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LEÓN, C. M de. Who cares if the cat is on the mat? Contributions of cognitive models of meaning to translation. In: ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). **Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications**. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013, p. 99-122.

LEÓN, C. M de. Contenedores, recorridos y metas. Metáforas en la traductología funcionalista. (Studien zur romanischen Sprachwissenschaft und interkulturellen Kommunikation 24) Frankfurt am Main: Peter Lang, 2005.

LEÓN, C. M de. Skopos and beyond: A critical study of functionalism. **Target**, v. 20, n. 1, p. 1-28, 2008.

NEWMARK, P. The translation of metaphor. In: PAPROTTÉ, W.; DIRVEN, R.. **The ubiquity of metaphor: Metaphor in language and thought**. Amsterdam: John Benjamins, 1985.

ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). **Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications**. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013.

ROJO, A; VALENZUELA, J. Constructing meaning in translation: The role of constructions in translation problems. In: ROJO, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. (Org.). **Cognitive Linguistics and Translation: advances in some theoretical models and applications**. Berlin, Boston: De Gruyter Company, 2013, p. 283-310.

ROSCH, E. Natural categories. **Cognitive Psychology**, n. 4, 1973.

ROSCH, E. Universals and cultural specifics in human categorization. In: BRISLIN, R. W. *et al.* **Cross-cultural perspectives on learning**. New York: Halsted Press, 1975.

ROSCH, E *et al.* Basic objects in natural categories. **Cognitive Psychology**, n. 8, p. 382-439, 1976.

ROSCH, E. Principles of categorization. In: ROSCH, E.; LLOYD, B. B (Eds.). **Cognition and categorization**. Hillsdale: Erlbaum, 1978.

TALMY, L. Lexicalization patterns: Semantic structures in lexical forms. In: SHOPEN, T. **Language typology and syntactic description**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

TALMY, L. **Toward a cognitive semantics**. Cambridge: MIT Press, 2000.